

Primeiro Barómetro de Setembro: CESOP/UCP, para Antena 1, RTP, JN e DN

Resultados sob embargo até divulgação pelo JN e DN no dia 11 de Setembro pelas 8.00h

1. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Sondagens e Estudos de Opinião da Universidade Católica (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias entre os dias 4 e 8 de Setembro de 2009. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram seleccionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II (2001) e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A selecção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até que os resultados eleitorais das eleições legislativas de 2002 e 2005 e europeias de 2009 nesse conjunto de freguesias, ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma, estivessem a menos de 1% dos resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram seleccionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1281 inquéritos válidos, sendo que 52% dos inquiridos eram do sexo feminino, 39% da região Norte, 17% do Centro, 34% de Lisboa e Vale do Tejo, 5% do Alentejo e 4% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população com 18 ou mais anos residente no Continente por sexo (2007) e escalões etários (2007), na base dos dados do INE, e por região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral. A taxa de resposta foi de 61%.* A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1281 inquiridos é de 2,7%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para rádio e televisão (Antena 1 e RTP):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Sondagens e Estudos de Opinião da Universidade Católica (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias entre os dias 4 e 8 de Setembro de 2009. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1281 inquéritos válidos, sendo que 52% dos inquiridos eram do sexo feminino, 39% da região Norte, 17% do Centro, 34% de Lisboa e Vale do Tejo, 5% do Alentejo e 4% do Algarve. A taxa de resposta foi de 61%.* A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1281 inquiridos é de 2,7%, com um nível de confiança de 95%.

*A taxa de resposta é estimada dividindo o nº de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; não contactos (casos em que é confirmada a existência de um inquirido elegível mas com o qual não foi possível realizar a entrevista); e recusas.

1. Intenção de voto em eleições legislativas

Em relação às próximas eleições legislativas (para a Assembleia da República) que vão ocorrer no dia 27 de Setembro, qual das seguintes frases acha que se aplica melhor ao seu caso?

| | |
|---|-----|
| De certeza que não vai votar/não tenciona votar | 13% |
| Não sabe se vai votar | 10% |
| Em princípio vai votar | 16% |
| De certeza que vai votar | 61% |
| <i>Recusa responder</i> | 0% |

Nesta folha (FOLHA A), está uma lista dos partidos portugueses que irão concorrer às legislativas. Se as Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) fossem hoje, em qual destes partidos votaria? (entre parêntesis, resultados de Abril de 2009)

| Intenção directa de voto | | | Estimativa de resultados eleitorais** | | |
|--------------------------|---------------------|---|---------------------------------------|---------------------|---|
| PS | 20% (21%) | ↓ | PS | 37% (41%) | ↓ |
| PSD | 18% (17%) | ↑ | PSD | 35% (34%) | ↑ |
| BE | 6% (6%) | → | BE | 11% (12%) | ↓ |
| CDU (PCP-PEV) | 5% (4%) | ↑ | CDU (PCP-PEV) | 8% (7%) | ↑ |
| CDS-PP | 3% (1%) | ↑ | CDS-PP | 6% (2%) | ↑ |
| Outros* | 1% (1%) | → | Outros | 2% (2%) | → |
| Branco/nulo | 4% (4%) | → | Branco/nulo | 2% (2%) | → |
| Não votaria | 13% (21%) | ↓ | | | |
| <i>Não sabe</i> | 19% (19%) | → | | | |
| <i>Recusa responder</i> | 11% (6%) | ↑ | | | |

* Inclui 5 intenções de voto no PNR, 2 no MEP, 1 no MMS, 1 no PCTP/MRPP, 1 no PND, 1 no PPM e 1 no PTP.

** Obtida calculando a percentagem das intenções directas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos e votos brancos/nulos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar (N=587). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Desde Abril de 2009, já ocorridas as Europeias, são visíveis mudanças nas intenções de voto. As mudanças mais expressivas são a queda do PS e a subida do CDS-PP, especialmente quando nos concentramos naqueles que dizem ter a certeza que vão votar. As restantes variações desde Abril não são estatisticamente significativas. A vantagem do PS sobre o PSD nas intenções de voto, de 2 pontos percentuais, também não é estatisticamente significativa. Estamos por isso perante o comummente designado “empate técnico” entre os dois partidos.

2. Figuras políticas

Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, EM CASO AFIRMATIVO, que nota dá, de 0 a 20 valores, à forma como têm actuado nos últimos tempos. (entre parêntesis, resultados de Abril de 2009)

| | Notoriedade (% de inquiridos que afirmam conhecer) | Avaliação de actuação (nota média numa escala de 0 a 20) | |
|------------------------|--|--|---|
| Cavaco Silva | 99% (99%) | 12,8 (13,1) | ↓ |
| Francisco Louçã | 92% (88%) | 9,8 (9,7) | ↑ |
| José Sócrates | 99% (99%) | 8,9 (8,0) | ↑ |
| Jerónimo de Sousa | 92% (89%) | 8,7 (8,5) | ↑ |
| Manuela Ferreira Leite | 98% (96%) | 8,3 (7,3) | ↑ |
| Paulo Portas | 98% (96%) | 8,1 (7,3) | ↑ |

Cavaco Silva é o único líder político cuja actuação é avaliada pelo eleitorado de forma menos positiva do que em Abril de 2009. Para os restantes ocorrem subidas, especialmente para Manuela Ferreira Leite, José Sócrates e Paulo Portas.

3. José Sócrates vs. Manuela Ferreira Leite

De seguida, vou-lhe ler algumas frases que as pessoas às vezes usam para descrever as figuras políticas. Para cada uma delas, peço-lhe que me diga se acha que essas frases servem muito bem, bem, mal ou muito mal para descrever José Sócrates e Manuela Ferreira Leite:

| | "Um(a) líder forte" | | "Preocupa-se com as pessoas que mais precisam" | | "Tem o que é preciso para ser um(a) bom/boa primeiro(a)-ministro(a)" | | "É uma pessoa séria e em quem se pode confiar" | | "Pode ajudar o país a sair da crise económica" | |
|------------------|---------------------|-----|--|-----|--|-----|--|-----|--|-----|
| | JS | MFL | JS | MFL | JS | MFL | JS | MFL | JS | MFL |
| Muito bem | 12% | 4% | 4% | 4% | 7% | 4% | 6% | 8% | 6% | 4% |
| Bem | 44% | 30% | 31% | 28% | 35% | 24% | 26% | 35% | 32% | 28% |
| Mal | 26% | 40% | 41% | 39% | 35% | 39% | 35% | 27% | 33% | 38% |
| Muito mal | 11% | 15% | 17% | 14% | 13% | 18% | 20% | 12% | 18% | 15% |
| Não sabe | 6% | 10% | 7% | 14% | 8% | 13% | 12% | 17% | 10% | 15% |
| Recusa responder | 1% | 1% | 1% | 1% | 1% | 2% | 1% | 2% | 1% | 2% |

Apenas entre os que dizem ter a certeza que irão votar (N=760)

De seguida, vou-lhe ler algumas frases que as pessoas às vezes usam para descrever as figuras políticas. Para cada uma delas, peço-lhe que me diga se acha que essas frases servem muito bem, bem, mal ou muito mal para descrever José Sócrates e Manuela Ferreira Leite:

| | "Um(a) líder forte" | | "Preocupa-se com as pessoas que mais precisam" | | "Tem o que é preciso para ser um(a) bom/boa primeiro(a)-ministro(a)" | | "É uma pessoa séria e em quem se pode confiar" | | "Pode ajudar o país a sair da crise económica" | |
|------------------|---------------------|-----|--|-----|--|-----|--|-----|--|-----|
| | JS | MFL | JS | MFL | JS | MFL | JS | MFL | JS | MFL |
| Muito bem | 17% | 5% | 5% | 5% | 10% | 5% | 7% | 11% | 8% | 5% |
| Bem | 46% | 32% | 33% | 32% | 38% | 27% | 30% | 42% | 35% | 33% |
| Mal | 24% | 42% | 41% | 37% | 34% | 39% | 36% | 24% | 34% | 37% |
| Muito mal | 10% | 14% | 15% | 12% | 12% | 17% | 19% | 9% | 17% | 13% |
| Não sabe | 3% | 6% | 5% | 12% | 5% | 10% | 8% | 13% | 6% | 11% |
| Recusa responder | 1% | 1% | 1% | 1% | 1% | 2% | 1% | 1% | 1% | 2% |

Em dois dos atributos analisados, José Sócrates é avaliado positivamente por uma porção do eleitorado significativamente maior do que aquela que o faz em relação a Manuela Ferreira Leite, nomeadamente no que respeita a ser "um líder forte" e "ter o que é preciso para ser um bom primeiro-ministro". As diferenças entre um e outro no que respeita a "preocupar-se com as pessoas que mais precisam" e "poder ajudar o país a sair de uma crise económica" não são significativas e, de resto, em ambos os casos, são mais os portugueses que acham que essas frases não se lhes aplicam. Finalmente, a percentagem daqueles que acham que Manuela Ferreira Leite "é uma pessoa séria e em quem se pode confiar" é significativamente maior do que aquela dos que aplicam a mesma frase a José Sócrates.

4. O governo

Em geral, como avalia o desempenho do actual governo? Acha que tem sido muito bom, bom, mau ou muito mau? (entre parêntesis, resultado de Abril de 2009)

| | Total da amostra |
|-------------------------|---------------------|
| Muito bom | 1% (2%) |
| Bom | 36% (31%) |
| Mau | 38% (35%) |
| Muito mau | 19% (26%) |
| <i>Não sabe</i> | 5% (5%) |
| <i>Recusa responder</i> | 1% (1%) |

A maioria dos inquiridos (57%) considera que o desempenho do governo tem sido “mau” ou “muito mau”. Esta percentagem é inferior à detectada no estudo anterior (61%) e a percentagem daqueles que acham que o desempenho é “muito mau” baixou de 26% para 19%.

5. A oposição

Em seu entender, algum partido da oposição faria melhor que o actual Governo, se estivesse a governar?
(entre parêntesis, resultado de Abril de 2009)

| | |
|------------------|---------------------|
| Sim | 31% (25%) |
| Não | 48% (54%) |
| Não sabe | 20% (21%) |
| Recusa responder | 1% (0%) |

Qual? (apenas entre os responderam “Sim” à pergunta anterior, N=384; entre parêntesis, resultados de Abril de 2009)

| | |
|------------------|--------------|
| PSD | 45% (45%) |
| BE | 15% (17%) |
| CDU | 11% (13%) |
| CDS-PP | 8% (5%) |
| Outro | 3% (5%) |
| Não sabe | 13% (11%) |
| Recusa responder | 5% (4%) |

Apesar de persistir uma maioria relativa dos inquiridos que consideram que nenhum partido da oposição faria melhor que o actual governo se estivesse a governar, a percentagem daqueles que acham o contrário cresceu de 25% para 31%.

6. Atitudes em relação ao voto e às eleições

Vou-lhe ler agora alguns pares de frases. Depois de ouvir cada uma, diga-se se está mais de acordo com a primeira ou com a segunda:

| | Totalidade da amostra | Intenção de voto PS (N=254) | Intenção de voto PSD (N=227) | Intenção de voto BE (N=72) | Intenção de voto CDU (N=62) | Intenção de voto CDS-PP (N=37) |
|---|-----------------------|-----------------------------|------------------------------|----------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| “A minha decisão sobre o voto nas eleições legislativas de Setembro já está tomada e não vou mudar” | 63% | 78% | 80% | 72% | 84% | 73% |
| “Ainda é possível que mude de ideias sobre o que farei nestas eleições” | 30% | 19% | 17% | 28% | 15% | 22% |
| <i>Não sabe</i> | 6% | 2% | 2% | 0% | 0% | 0% |
| <i>Recusa responder</i> | 2% | 1% | 1% | 0% | 2% | 5% |

30% dos inquiridos ainda contemplam a possibilidade de mudar de ideias sobre o seu comportamento de voto nestes eleições. Para os que dizem “ter a certeza” que vão votar, essa percentagem é ainda de 23%. É entre os inquiridos que hoje manifestam tencionar votar no BE que encontramos uma percentagem mais elevada dos que dizem ainda poder mudar de ideias.

| | Totalidade da amostra | Intenção de voto PS (N=254) | Intenção de voto PSD (N=227) | Intenção de voto BE (N=72) | Intenção de voto CDU (N=62) | Intenção de voto CDS-PP (N=37) |
|--|-----------------------|-----------------------------|------------------------------|----------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| “A ideia de poder vir a ter um Presidente da República e um governo da mesma área política deixa-me algo preocupado(a).” | 29% | 25% | 25% | 47% | 48% | 38% |
| “Não me preocupa a ideia de poder vir a ter um governo e um Presidente da República da mesma área política.” | 62% | 69% | 69% | 50% | 48% | 57% |
| <i>Não sabe</i> | 8% | 5% | 5% | 0% | 3% | 0% |
| <i>Recusa responder</i> | 2% | 2% | 2% | 3% | 2% | 5% |

A maioria dos inquiridos (62%) não está preocupada com a possibilidade de um governo da mesma área política do Presidente da República. Mas entre os que dizem agora tencionar votar no BE ou na CDU essa preocupação atinge valores mais expressivos. Curiosamente, o mesmo não sucede com a grande maioria dos eleitores do PS.

| | Totalidade da amostra | Intenção de voto PS (N=254) | Intenção de voto PSD (N=227) | Intenção de voto BE (N=72) | Intenção de voto CDU (N=62) | Intenção de voto CDS-PP (N=37) |
|--|-----------------------|-----------------------------|------------------------------|----------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| “À medida que as eleições se aproximam, estou cada vez mais convencido que é preciso mudar de governo.” | 47% | 10% | 77% | 70% | 60% | 78% |
| “À medida que as eleições se aproximam, estou cada vez mais receoso que mudar de governo possa ser pior do que manter o actual.” | 38% | 82% | 11% | 25% | 34% | 8% |
| <i>Não sabe</i> | 12% | 6% | 10% | 6% | 5% | 8% |
| <i>Recusa responder</i> | 2% | 2% | 2% | 0% | 2% | 5% |

Naturalmente, são poucos os eleitores do PS que dizem sentir que, à medida que as eleições se aproximam, estão cada vez mais convencidos na necessidade de mudar de governo. Mais interessante é notar que cerca de 1 em cada 3 dos eleitores da CDU e 1 em cada 4 dos eleitores do BE exprimem receio de que uma mudança de governo possa ser para pior.

| | Totalidade da amostra | Intenção de voto PS (N=254) | Intenção de voto PSD (N=227) | Intenção de voto BE (N=72) | Intenção de voto CDU (N=62) | Intenção de voto CDS-PP (N=37) |
|--|-----------------------|-----------------------------|------------------------------|----------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| “O mais importante é que um próximo governo ponha ordem nas despesas do Estado para não hipotecarmos o futuro do país” | 31% | 26% | 40% | 23% | 31% | 35% |
| “O mais importante é que um próximo governo não ponha em causa as políticas sociais e proteja aqueles que mais precisam” | 53% | 62% | 51% | 62% | 63% | 46% |
| <i>Não sabe</i> | 13% | 9% | 8% | 12% | 5% | 14% |
| <i>Recusa responder</i> | 3% | 4% | 2% | 3% | 2% | 5% |

A maioria dos eleitores acha mais importante não pôr as políticas sociais em causa do que pôr ordem nas despesas do Estado. Isto é verdade para a totalidade da amostra, mas também é verdade para todos os eleitorados, incluindo o do PSD.

| | Totalidade da amostra | Intenção de voto PS (N=254) | Intenção de voto PSD (N=227) | Intenção de voto BE (N=72) | Intenção de voto CDU (N=62) | Intenção de voto CDS-PP (N=37) |
|---|-----------------------|-----------------------------|------------------------------|----------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| “O que mais importa é votarmos no partido e nas pessoas com quem mais simpatizamos e que têm ideias mais próximas das nossas” | 38% | 43% | 39% | 37% | 48% | 35% |
| “O que mais importa é pensar nas consequências que nosso voto pode ter para quem vai ganhar as eleições e formar governo” | 48% | 47% | 52% | 55% | 45% | 49% |
| <i>Não sabe</i> | 11% | 7% | 6% | 5% | 5% | 11% |
| <i>Recusa responder</i> | 3% | 3% | 3% | 3% | 2% | 5% |

A maioria dos eleitores diz que é mais importante pensar nas consequências do voto para quem ganha as eleições e forma governo do que votar em partidos e pessoas com quem se simpatize e que tenham ideias próximas das suas. O único partido onde isso não sucede é a CDU. E o partido que tem mais eleitores preocupados com as consequências do seu voto para quem irá ganhar e governar é o BE.